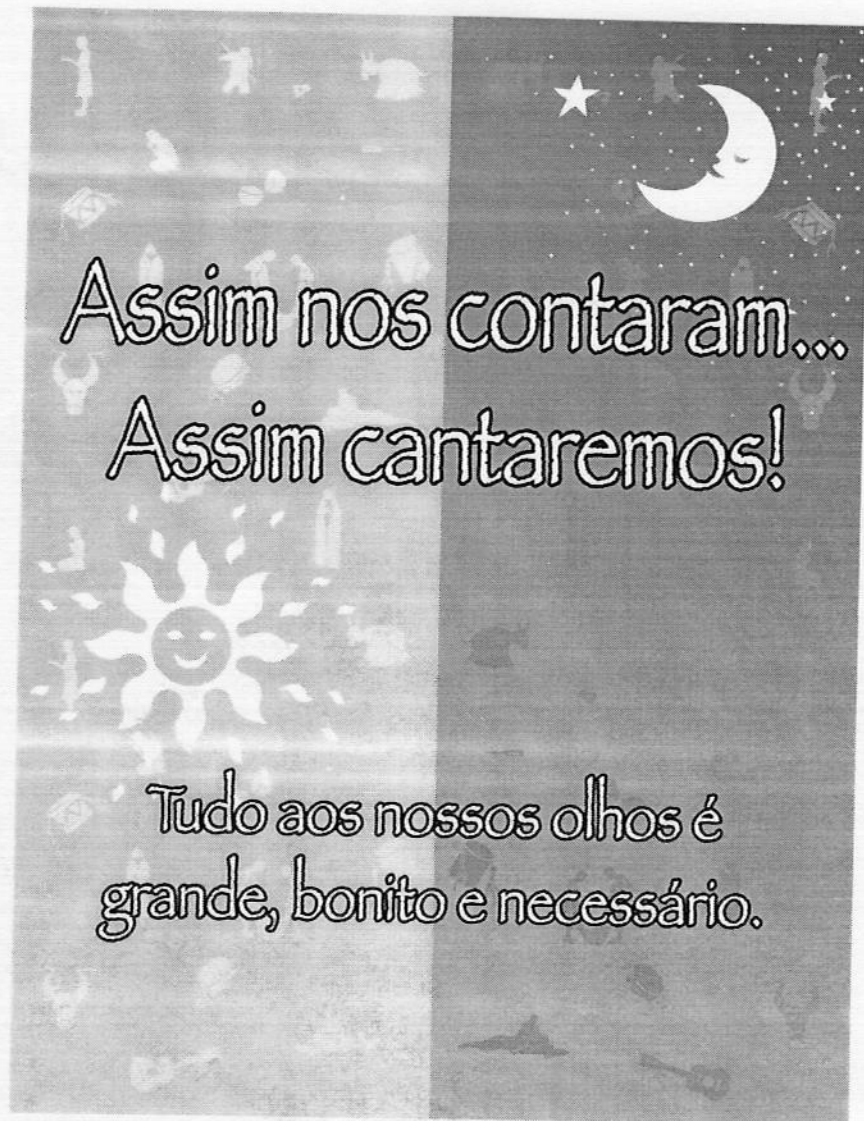


11
Kagmar



Texto

Brincadeira do Boi.

MARY - As histórias entre todos os povos, são a tradição viva do pensamento e do desenvolvimento intelectual das épocas de sua origem. A história deleita, encanta, enobrece...

“ASSIMNOS CONTARAM, ASSIM CANTAREMOS”

MARY, WAGNER E CÍNTIA - “Pra eu cantar na sua casa,
Meu patrão, me dê licença:
Se a cantiga não for boa,
Desculpe Vossa Incelença,
Que às vez as coisas não sai
Do jeito que a gente pensa.

Não tem outro cantador
Pra me ajudar um tiquim...
O cantar de três é bom,
O ruim é cantar sozim...
A gente, andando de três
Encurta mais o camin...”

Antologia do Folclore Brasileiro. Vol II - pág 248

MARY - No princípio não havia noite, dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. Conta-nos uma lenda Tupi “mai pituna ouiquau ãna”, COMO APARECEU A NOITE!

Foi assim:

A filha da Cobra-Grande casara-se com um moço, com o qual não queria dormir e sempre falava:

CINTIA - Ainda não é noite.

WAGNER - Mas não há noite, somente há dia!

MARY: Ah, mas ainda havia uma esperança.

CINTIA - Meu pai tem a noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la acolá, pelo grande rio.

MARY - Aqui está, levai-o. Eia! Não o abrais, senão todas as coisas se perderão!

A vontade de abri-lo era tamanha, que quando muito longe, acendeu o fogo e derreteu o breu que o fechava. Tudo escureceu.

CINTIA - Ele soltou a noite, vou esperar a manhã.

MARY - Então todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e em pássaros. As que estavam espalhadas pelo rio transformaram-se em patos e peixes. Da cabeça do pescador nasceram a cabeça e o bico do pato, da canoa o corpo e dos remos as pernas. A filha da Cobra-Grande, quando viu a estrela d'alva...

CINTIA - A madrugada vem rompendo, vou dividir o dia e a noite.

Tu serás Cujubim. Cantarás para todo sempre quando a manhã vier raiando.

MARY - De então pra cá, todos os pássaros cantaram em seus tempos e de madrugada para alegrar o princípio do dia.

“Como a Noite Apareceu” (Antologia do Folclore Brasileiro - Vol I - pág. 209)

“ Estrelas vimos cantar
Que esta noite delas é
E quem às estrelas canta
É porque nelas tem fé.

Hoje é véspera das estrelas
Amanhã é o seu dia
Cantam os anjos do céu
Com prazer e alegria.”

Cantar serena estrelas (Locuções Tradicionais no Brasil - pág 325).

MARY, WAGNER E CÍNTIA -

SÃO BARTOLOMEU - Casa-me, quero eu.
SÃO LUDUVICO - Com um moço muito rico.
SÃO NICOLAU - Que ele não seja mau.
SÃO BENEDITO - Que seja bonito.
SÃO VICENTE - Que não seja impertinente.
SÃO SEBASTIÃO - Que me leve à função.
SANTA FELICIDADE - Que me faça a vontade.
SÃO BENJAMIM - Que tenha amor por mim.
SANTO ANDRÉ - Que não tomé rapé.
SÃO SILVINO - Que tenha muito tino.
SÃO GABRIEL - Que me seja fiel.
SANTO ANICETO - Que ande bem quieto.
SÃO MIGUEL - Que perdue a lua-de-mel.
SÃO BENTO - Que não seja ciumento.
SANTA MARGARIDA - Que me traga bem vestida.
SANTÍSSIMA TRINDADE - Que me dê felicidade.
NOSSA SENHORA APARECIDA - Que me faça cheia de vida!
Mnemônias (Locuções Tradicionais no Brasil - pág 39)

MARY- Há muito tempo a Lua era noiva do Sol. Mas se chegassem a se casar, o mundo se destruiria.

O amor ardente do Sol queimaria o mundo e a Lua com suas lágrimas inundaria toda a terra, assim apagaria o fogo, o fogo evaporaria a água. Então se separaram, a Lua para um lado e o Sol para o outro. A Lua chorou todo o dia e toda noite, suas lágrimas escorreram pela Terra até o mar. Mas o mar embraveceu e não deixou com que as lágrimas da Lua se misturassem com suas águas. Foi então que deram origem ao Rio Amazonas.

“A Origem do Rio Solimões (Sorimão uypirungau- Antologia do Folclore Brasileiro - Vol I - pág. 237)

CINTIA - A Iara é a sereia dos antigos com todos os seus atributos, modificados pela natureza e pelo clima. Vive no fundo dos rios, à sombra das florestas virgens. Deitada sobre a branca areia da fonte do igarapé, brincando com os matupiris, que lhes passam sobre o corpo meio oculto pela corrente que se dirige ao igapó.

As florestas lilases do mururé formam uma grinalda sobre sua fonte. Canta, cantando o exílio que os ecos repetem pela floresta, e que, quando chega a noite, ressoam nas águas do gigante rio.

Ela canta e ele ouve:

WAGNER - _ "É bela, porém é a morte... é a iara"

Uma vez a pirasema o arrastou para longe, a noite o surpreendeu (sons)...o lago é grande (pau-de-chuva) e o canto... (tambor baixo)

MARY - "Eu cacei que te mandá
só achei meu coração
transpassado de sodade,
sem acha consolação."

WAGNER - "É bela, porém é a morte... é a iara"

Despertou muito mais tarde, a tristeza apoderou-se da sua alegria, a família é uma opressão, só a solidão dos igarapés o encanta.

CÍNTIA E WAGNER - Yara hu picicana!

CÍNTIA - Foi pegado pela iara!

Todos os dias quando a aurora percorre o nascente, dirige-se ao igarapé, desejoso de ouvir o canto...

A capivara o sobressalta; a jassanã lhe dá esperança; e o pirarucu lhe engana.
De repente um canto o perturba.Éa iara que se queixa da frieza do tapuio

Mary - "De que serve um pingo d'ôro
dentro dum rio corrente?
De que serve um amor rebelde
Longe da vista da gente?"

CÍNTIA - O caboclo pegado pela iara é um louco, por toda parte ele a vê.

WAGNER - "É a morte, porém é bela... é a iara"

CÍNTIA - Dizem que o remédio pronto para esta moléstia é a fumigação com alho e uma surra com a corda dos arcos. O cheiro e dor varre da imaginação a iara.

Taira - não te deixes seduzir pela iara, foge de seus braços, ela é a munusaua -a morte.

Uma vez viram-no descer... Tinha-se deixado seduzir pelos cantos da iara .

BATIDA DO BOI (Bumbo)

WAGNER - A Igreja de São Pedro ou do Corpo Santo no Recife, era velha, já nos tempos dos Holandeses.

Nela estava o Senhor do Corpo Santo, imagem impressionante do Senhor Bom Jesus dos Passos, sombrio, macerado, com as manchas roxas de sangue coagulado, assombroso pela naturalidade e grandeza trágica.

Ninguém sabe quem a esculpiu nem a época em que apareceu. Dizem, que numa noite de frio e chuva áspera, clareada de relâmpagos e sonora de trovões. O frade que estava como porteiro no Convento do Carmo ouviu bater repetidamente à porta.

MARY - Peço se posso me agasalhar aqui por esta noite ?

CÍNTIA - Procure outro lugar, vai dormir na rua em debaixo da ponte!

WAGNER - O velho lá se foi, até a Igreja de São Pedro Gonçalves, onde bateu novamente.

MARY - Peço se posso me agasalhar aqui por esta noite ?

CÍNTIA - É claro, pois aqui é a casa de Deus, entre. Olhe aqui a comida, e pode se enxugar e agasalhar-se, e se quiser dormir, há aquele recanto da sacristia.

WAGNER - O porteiro, compadecido, fez o velho entrar e pela madrugada foi o acordar, levando uma esmola de despedida. Não o encontrou. Enchia o chão uma maravilhosa imagem do senhor Bom Jesus dos Passos, imponente e poderosa de semelhança divina.

CÍNTIA - Senhor eu não sou digno de presenciar este milagre, faça de mim a sua morada!

WAGNER - O acontecido se espalhou.

Como o Senhor do Corpo Santo procurara primeiramente o Convento do Carmo, alegaram que tinham direito à posse da imagem.

Os padres da Igreja de São Pedro retrucaram, e o caso foi a justiça.

Mas a Igreja de São Pedro ganhou o pleito, cedendo apenas ao Convento do Carmo a honra de hospedar o senhor do Corpo Santo por uma noite, a noite que fora recusado ao velho.

A igreja do Corpo Santo, outrora rutilante de luzes, desapareceu, foi demolida para ampliar a cidade. A igreja da Madre de Deus maternalmente acolheu o Senhor do Corpo Santo.

Se o olhar, sombrio na majestade do seu sofrimento e de sua solidão, reze três "ave-marias", uma delas por mim. Amém.

“Senhor do Corpo Santo” (Lendas Brasileiras).

MARY E CÍNTIA - Mandei caiá meu sobrado
Mandei, mandei, mandei...
Mandei caiá azul e branco
Caiei, caiei, caiei...

CÍNTIA - Mandei caiá meu sobrado
Mandei, mandei, mandei...
Mandei caiá de amarelo
Caiei, caiei, caiei...

WAGNER - O Governador de São Paulo e Minas Gerais veio para Vila Rica, a cidade de Guaratinguetá prepara uma recepção com uma grande refeição, pediram aos pescadores das margens do Rio Paraíba pescarem o melhor peixe. E os pescadores lá se foram.

MARY - E assim, os pescadores paulistas trouxeram do fundo do rio até a terra a imagem de Nossa Senhora, de devoção desconhecida, uma imagem simples e humilde obra de santeiro anônimo. Aparece a Imagem da Santa.

WAGNER - E os pescadores voltaram a jogar a rede e conseguiram tantos peixes, mais tantos peixes que de longe se ouvia:

WAGNER e MARY - Alegria dos pescadores
- ôh Senhora -
Surgiu do Rio Paraíba.
Nesse instante, nessa hora,
- ôh Senhora !-
Hoje mesmo, neste dia!

Nossa Senhora Aparecida
- ôh Senhora -
Conceição Aparecida
Apareceu das águas do rio.
- ôh Senhora -
Esperança e alegria.

MARY - A imagem ficou na casa de um pescador por vários anos. A Virgem Aparecida estava presente nas orações domésticas em um santuário rústico da vivenda, até que em uma noite, quando estavam orando soprou um vento e apagou as velas. Quando uma senhora levantou-se para reacendê-las. As velas voltaram a luz, sem que ninguém as tocasse. O acontecido se espalhou e as orações tornaram-se públicas e construiu-se uma capela.

Muitos milagres foram atribuídos a Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Romarias, promessas, divulgações entusiasmadas e fervorosas fizeram multiplicar a aldeia que cresceu, e cresceu muito.

WAGNER - A capela foi reformada por meio das esmolas populares. O conhecimento dos milagres da Santa foi tão grande que vieram brasileiros de todos os cantos do país.

A imagem simples e singela de um santeiro anônimo encontrada nas águas do Rio Paraíba transformou-se em “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”, a Padroeira de todo o Brasil.

CÍNTIA, WAGNER e MARY - Alegria dos pescadores

- ôh Senhora -
Surgiu do Rio Paraíba.
Nesse instante, nessa hora,
- ôh Senhora !-
Hoje mesmo, neste dia!

Nossa Senhora Aparecida
- ôh Senhora -
Conceição Aparecida
Apareceu das águas do rio.
- ôh Senhora -

Esperança e alegria.
"A Virgem Aparecida" (Lendas Brasileiras - pág 129)

MARY - Esta é a história de um amor que não foi possível. Sem mais esperanças ele parte para a guerra onde é tido como morto. Mas alguns anos depois reaparece como sacerdote e ela triste e abatida o reconhece. Foi assim:

"São treze anos passados,
E de Jesus ao mosteiro
Chega a Olinda em pobres trajés
Um sacerdote estrangeiro.

Traz o rosto macerado,
Que a dor o espr'ito lhe rende;
Nos olhos se lhe apagaram
As paixões que o mundo acende.

Em anéis d'oiro os cabelos
Pelos ombros se declinam;
Palavras qu'esse anjo solta
Só perdão e amor ensinam.

Quis ser ela a deradeira
Em ver o santo varão,
Mas põe-lhe os olhos no rosto
Ai, meu Deus! E cai no chão.

E no lugar do sepulcro
Uma mangueira plantou,
Onde o hábito dela
Até morrer aspirou.

Visões que ela lh'ofr'ecia
Não são d'humano juízo;
A sombra que ela lhe dava
Era a sombra do pr'aíso.

Inda em torno da mangueira
Se vê um lindo jardim;
E as mangas do Padre Aires
São as mangas de jasmim.

"As Mangas de Jasmim de Itamaracá" (Lendas Brasileiras - pág 63)

BUMBA-MEU-BOI

CÍNTIA e MARY - Pai Francisco entrou na roda
tocando o seu violão
pararam panpam
Vem de lá seu delegado
Que pai Francisco vai pra prisão

CÍNTIA - Catirina mulher do escravo Pai Francisco, solicita que lhe tragam uma língua de boi, para satisfazer seu desejo de mulher grávida.

O Chico, tô cuma vontade de comê língua de boi.

MARY - Ó Muié, é mió ocê comê a sua memo. Dá uma mordidinha, esprima só pro cê vê.

IMPROVISACÃO - Mas tem que ser a língua do boi premiado do patrão.
Mesmo receoso, Pai Francisco mata o boi e o reparte sobrando apenas couro, chifres e rabo.
Quando o Patrão descobre fica irado e desconsolado.

Música "O meu boi morreu
que será de mim
manda buscar outro o maninha lá no Piauí"

CÍNTIA - Com medo da prisão os dois fogem dali bem rapidinho.

MARY - Sendo aquele o boi predileto do patrão, a fazenda inteira se mobiliza para salvar e ressuscitar o animal. Todos são chamados, pajés, padres, rezadeiras, mas ninguém consegue dar vida ao boi..

CÍNTIA - O filho de Catirina e Francisco, nasceu e quando meninote, soube da história e disse saber o que fazer. E apesar do medo, eles voltam a fazenda. O menino pede que coloque o que sobrou do boi no meio da sala. O couro, chifres e o rabo.

MARY - O que viu lá ninguém sabe .

CÍNTIA - mas de repente....

MARY e CÍNTIA - O boi viveu!!!

MARY e CÍNTIA - "Entra meu boi
meu boi bonito
É bumba! Bumba, meu boi!" Ana Maria Carvalho.

“Queria saber a história de todas as cousas do campo e da cidade. Convivências dos humildes, sábios, analfabetos , sabedores dos segredos do Mar das Estrelas, dos morros silenciosos. Assombrações. Mistérios. Jamais abandonei o caminho que leva ao encantamento do passado. Pesquisas. Indagações. Confidências que hoje não têm preço. Percepção medular da contemporaneidade.(...)Lembro conversas com os velhos que sabiam iluminar a saudade. (...)Tudo tem uma história digna de ressurreição e de simpatia.” Câmara Cascudo.

“ E COMO ENCONTRARAM, TAL QUAL ENCONTRAMOS
ASSIM NOS CONTARAM, ASSIM VOS CONTAMOS.”

MARY, WAGNER E CÍNTIA - "Pra eu saí da sua casa,
Meu patrão, me dê licença:
Se a cantiga não foi boa,
Desculpe Vossa Incelença,
Que às vez as coisas não sai
Do jeito que a gente pensa.

Não tem outro cantador
Pra me ajudar um tiquim...
O cantar de três é bom,
O ruim é cantar sozim...
A gente, andando de três
Encurta mais o camin..."

Antologia do Folclore Brasileiro. Vol II - pág 248

ferência Bibliográfica.

- ALMEIDA, Renato. **Anuário Folclore 1978**. Disponível em:
<<http://ifolclore.vilabol.uol.com.br/div/folclore/index.htm>. Acesso em 27/01/05.
- AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares**. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1976. 420 p.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Imagem de Cascudo**. 2005. Disponível em:
<<http://memoriaviva.digi.com.br/cascudo/index2.htm>. Acesso em 27/01/05.
- ANDRADE, Fernando Teixeira de. **Literatura II**. São Paulo. Centro de Recursos Educacionais, 1987. (Coleção Objetivo. Sistema de métodos de aprendizagem. Livro 27). 156p.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168 p.
- ANDRADE, Mário de. **De paulicéias desvairada a café**. Poesia completa. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.. 376 p.
_____. **Macunaíma**. O herói sem nenhum caráter. São Paulo: Klick, 1999. 178p.
- ANGELO, Assis. **O velho que sabe tudo**. 2001.
Em http://almanaque.folha.uol.com.br/leituras_23mai01.shtml
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª Ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996. 396 p.
_____. **Temas de Filosofia**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003. 256 p.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 14ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, 36). 88 p.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novaes. **Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise**. 2ª Edição. 3ª Reimpressão. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios). 80 p.
- BENJAMIM, Roberto. **Folclore: invenção, apropriação e expropriação**. Comunicação ao XXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras. Laranjeiras (SE) 10 a 12 de janeiro de 2002 . Disponível em:
<<http://www.unicamp.br/folclore/Congresso/congresso.htm>>. Acesso em: 14/abr/2006.
- BIRKET-SMITH, Kaj. **História da Cultura**: origem e evolução. Tradução de Oscar Mendes. 2ª Edição. São Paulo: Melhoramentos, 1962. 468 p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. 13ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos,60). 112 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares**. Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN+ ensino médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais; linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília : MEC/SEMTEC, 2002.
- BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Herder, 1962. 704 p.
- Cascudo, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11ª Edição. 1ª Reimpressão. São Paulo: Global, 2005. 770 p.
_____. **Antologia do Folclore Brasileiro**. V.1. 8ª Edição. São Paulo: Global, 2002a. 328p.
_____. **Antologia do Folclore Brasileiro**. V.2. 8ª Edição. São Paulo: Global, 2002b. 336p.
_____. **Civilização e Cultura**. Pesquisas e Notas de Etnografia Geral. São Paulo: Global, 2004a. 736 p.
_____. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13ª Edição. São Paulo: Global, 2004b. 320 p.
_____. **Tradição. A Ciência do Povo**. São Paulo: Perspectiva, 1971. 200p.
_____. **Um provinciano incurável**. Disponível em:
<<http://memoriaviva.digi.com.br/cascudo/index2.htm>. Acesso em 27/01/05.
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual, 1995. 464 p.
- CASTRO, Dácio Antônio de; BARBOSA, Frederico. **Análise da obra: Macunaíma**, de Mário de Andrade. **Literatura**. Fuvest 2003, Anglo vestibulares. p.61-80. 2003.

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 1997. 440 p.
- COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. 17ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos,8). 102 p.
- DE NICOLA, José. **Literatura Brasileira: Das Origens aos nossos Dias**. São Paulo: Scipione, 1998. 504p.
_____. **Língua, Literatura & Redação**. Volume 3. 12ª ed. São Paulo, Scipione, 1992.320 p.
- EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. **Teoria cultural de A a Z**. Conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. Tradução de Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003. 392 p.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1999. 688 p.
- GUIMARÃES, J. Geraldo. M. **Repensando o Folclore**. São Paulo: Manole, 2002. 200 p.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. 1ª ed. Abril de 1995. 3ª tiragem abril 2000. São Paulo, Martins Fontes, 1998. 1032 p.
- KUPSTAS, Márcia. ; CAMPOS, Maria Tereza Arruda. **Literatura, arte e cultura**. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 1988. 40p.
- LIMA, Diógenes da Cunha. **Câmara Cascudo, um brasileiro feliz**. 2005. Disponível em:
<<http://memoriaviva.digi.com.br/cascudo/index2.htm>. Acesso em 27/01/05.
- LIMA, Rossini Tavares de. **ABECÊ do folclore**. 5ª Edição. São Paulo: Ricordi, 1972. 262 p.
- MONDIN, Batista. **O Homem: Quem é Ele: Elementos de Antropologia Filosófica**. Tradução de R. Leal Ferreira e M. A. S. Ferrari. 9ª Ed. São Paulo: Paulus, 1980. (Coleção Filosofia).324 p.
- MORAES, Regis de. **Estudos de filosofia da cultura**. São Paulo: Loyola, 1992. (Filosofia). 120 p.
- NEVES, Margarida de Souza . **Roteiros para descobrir a alma do Brasil: Uma leitura de Luís da Câmara Cascudo**. Relatório parcial de pesquisa CNPq . 2000. Disponível em:
<<http://www.modernosdescobrimentos.inf.br/desc/cascudo/cascudoparadescobrir.htm>>. Acesso em: 14/abr/2006.
- RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. **Que é Folclore**. Anuário do Folclore - 1993. Disponível em:
<<http://ifolclore.vilabol.uol.com.br/div/folclore/index.htm>. Acesso em 27/01/05.
- RODRIGUES, Antonio Medina. et al. **Antologia da Literatura Brasileira**. Textos Comentados. O Modernismo. Vol. II. São Paulo: Marco, 1979. 374p.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos,110). 96 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. Rev. E ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 336 p.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.774p.
- TUFANO, Douglas. **Modernismo: literatura brasileira (1922-1945)**. São Paulo: Paulus, 2003. (Apoio pedagógico).94 p.
- TULCHINSKI ,Lúcia. **Folclore: a incrível sabedoria popular**. Disponível em:
<<http://clientespeedy.klickeducacao.com.br> .. Acesso em 27/01/05.
- VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro. Funarte: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 332 p.

Outras Fontes

- Alphabetum Edições Multimídia. Enciclopédia Multimídia da Arte Universal. Caras. São Paulo. Nº8. Romantismo, Modernismo e Impressionismo. 1997. CD-ROM.
- Alphabetum Edições Multimídia. Enciclopédia Multimídia da Arte Universal. Caras. São Paulo. Nº9. Expressionismo, Cubismo, Futurismo e Dadaísmo. 1997. CD-ROM.
- Alphabetum Edições Multimídia. Enciclopédia Multimídia da Arte Universal. Caras. São Paulo. Nº10. Surrealismo, Arte Abstrata e Arte Pop. 1997. CD-ROM.
- Ler é Aprender. Help! Literatura. Klick/O Estado de São paulo. 1997. 224 p.
- Sistema Anglo de ensino. Comunicação e expressão 3. Literatura portuguesa. São Paulo: Anglo, 1984. Universitário. Caderno 10. Literatura. São Paulo: Garilli, s.d.